



APRESENTAÇÃO DO TEMA

O rugby é uma modalidade esportiva jogada de forma coletiva. Assim como muitos outros esportes, ele possui algumas variações, sendo a XV (jogada por equipes com quinze jogadores em campo) e a Seven (jogada por equipes com sete jogadores em campo) as mais populares.

Atualmente voltou a ser um esporte olímpico com o Seven, sendo disputado nas Olimpíadas do Rio (2016), porém a modalidade já teve quatro participações em olimpíadas no início do século XX, de Paris em 1900, de Londres em 1908, de Antuérpia em 1920 e novamente de Paris em 1924 (COI, 2021).

Apesar de ter chegado ao Brasil no início do século XX, o esporte começou a ter mais visibilidade na última década, com a constituição da Confederação Brasileira de Rugby (CBRU). Obteve um crescimento expressivo no número de praticantes e também atingiu em 2018, a marca de 3,2 milhões de fãs, segundo pesquisa Ibope/Repucum (GLOBO ESPORTE, 2018).

Atualmente, Florianópolis não possui um equipamento destinado para a prática e desenvolvimento de atletas desta modalidade. Esta situação é um dos fatores que mantém o rugby local à margem do amadorismo dificultando o seu crescimento.

JUSTIFICATIVA

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2019), o esporte tem o poder de mudar o mundo. É uma poderosa ferramenta que auxilia o fortalecimento dos laços sociais e promove o desenvolvimento sustentável e a paz, assim como a solidariedade e o respeito. Além de ser um direito fundamental.

Segundo o Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina (CREFSC, 2016), Florianópolis é a segunda capital com população mais ativa do país. Quase metade (47,6%) dos seus moradores tem uma rotina constante de exercícios. Apesar desse mérito, o município carece de espaços destinados ao desenvolvimento de alguns esportes, dentre eles o Rugby. Especificamente em relação a essa modalidade, não existe nenhum equipamento destinado à sua prática, mesmo ele sendo um esporte olímpico.

Ao observar esse contexto no município de Florianópolis e com o intuito ofertar espaço para o desenvolvimento de um equipamento esportivo como um Centro de Treinamento de Rugby, seria uma forma de contemplar e auxiliar o desenvolvimento dessa modalidade, bem como contribuir com as políticas públicas de inclusão social, pois o mesmo seria compartilhado com a sociedade.

PROPOSTA

Atender as necessidades dos atletas de rugby, contemplando da base ao alto rendimento, incluindo os novos atletas, independentemente da idade. Elaborar espaços acolhedores, que atenda a demanda e fluxo de pessoas nos dias de eventos e festivais.

Elaborar espaços dedicados a estadia de atletas, comissão técnica e convidados, que demandem de hospedagem.

Elaborar um equipamento de qualidade voltado para o desenvolvimento e prática de rugby em Florianópolis.

Proporcionar áreas destinadas ao esporte e lazer, de uso público. Conferir potencialidades ao entorno com a implantação de um Centro de Treinamento de Rugby.

LOCALIZAÇÃO

O local escolhido para a implantação do equipamento está situado no bairro Saco dos Limões - Florianópolis/SC. Os critérios de escolha deste local levou em consideração a facilidade de acesso e a proximidade de regiões com maior densidade populacional.



Fonte: Desenvolvido pelo Autor

TERRENO

*De acordo com o Plano Diretor de Florianópolis, o terreno está classificado como uma AVL (Área Verde de Lazer) e está dentro da Área de Marinha. Diante deste contexto, é necessário que seja feita uma solicitação para a instituição de uma nova ADI (Áreas de Desenvolvimento Incentivado), conforme previsto no mesmo plano diretor e regulamentadas nos seguintes artigos do Plano Diretor de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, (SC), 2014):

Art. 130. Mediante Lei Complementar específica o Município poderá instituir Áreas de Desenvolvimento Incentivado (ADI) com concessão de incentivos fiscais, construtivos e de infraestrutura e empreendimentos de comprovada qualidade ou elevada geração de empregos, destinadas à:

I - implantação de empreendimentos industriais, científicos, de desenvolvimento e de serviços de base tecnológica e II - complexos esportivos, culturais e temáticos.

Parágrafo único. O incentivo construtivo será o acréscimo máximo de terra por cento sobre o coeficiente básico de aproveitamento, não podendo ultrapassar o coeficiente de aproveitamento máximo da área.

Atendendo a necessidade de proceder de acordo com o Art. 131 do mesmo Plano Diretor (FLORIANÓPOLIS, (SC), 2014). Portanto, há a possibilidade de viabilização junto aos órgãos competentes.

CONCEITOS

Horizontalidade: A proposta de trabalhar com edificações de gabarito baixo, posiciona o equipamento em escala humana, o que ajuda a tornar os ambientes mais acolhedores, convidativos e gerar mais fluidez entre eles. Além de não prejudicar a vista para a baía sul, das residências existentes no entorno.

Eixos Transversais: A decisão do uso de eixos transversais simplifica a compreensão dos usuários. Dessa forma, facilita o acesso aos ambientes administrativos, médicos, de recuperação dos atletas, áreas externas de treinamento e infraestrutura.

Materialidade: No sistema estrutural será haverá de forma combinada o uso de madeira laminada colada e concreto, com o objetivo de obter vãos mais generosos. Os fechamentos externos terão a predominância de vidro, enquanto os internos terão de alvenaria.

Sustentabilidade: Para que o equipamento possa ter uma melhor eficiência energética, será adotado o uso de painéis com placas fotovoltaicas, lâmpadas de LED e sistema de iluminação externa com sensores de fotocélula. Será elaborado também, um sistema de captação de águas pluviais, destinando o uso para a manutenção dos gramados.

VOLUMETRIA



REFERÊNCIAS PROJETUAIS



Centro de Treinamento Sport Club Internacional (Guaíba/RS)

ASPECTOS INTERESSANTES NO PROJETO:

O fator determinante na escolha deste projeto como referência, foi a estrutura proposta, que atende de forma agrupada, formando uma unidade, as instalações dos atletas de base, a dos profissionais e a infraestrutura que acolhe os segmentos que dão suporte a todos os atletas (salas técnicas, refeitório e centro médico). Gerando assim, um programa de necessidade bem completo.

The Gnoll Stadium (Neath/Pais de Gales)

ASPECTOS INTERESSANTES NO PROJETO:

O aspecto mais relevante na escolha desta referência é o elo criado através do edifício do Centro de Excelência, que possibilita o acesso rápido a quase todos os outros setores.

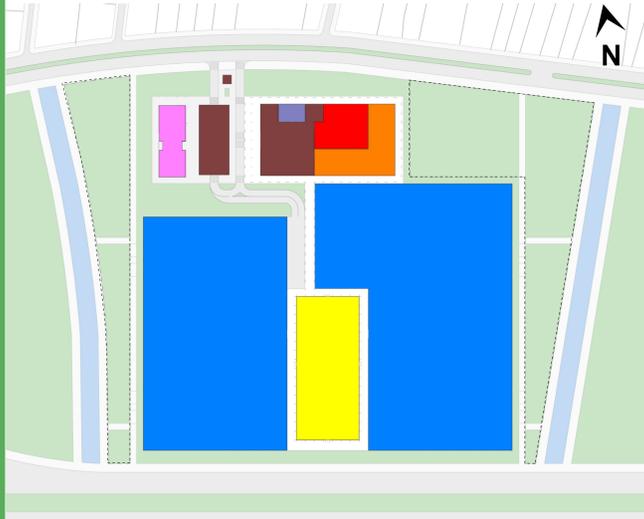
National Rugby Training Center (Queenland/Austrália)

ASPECTOS INTERESSANTES NO PROJETO:

A construção da nova sede nacional do rugby feminino da Austrália, começa em meados de 2021 e servirá também como uma nova base de treinamento para o Queensland Reds. O NRTC (National Rugby Training Centre) como é chamado, será um centro de treinamento de rugby de classe mundial e um dos mais avançados centros esportivos de alto desempenho em Queensland. Sua infraestrutura também servirá como suporte para apoio dos treinadores voluntários de rugby da comunidade, árbitros, educadores e jogadores.

O design é simples e discreto, para maximizar a funcionalidade e incorporar um senso de rugby de clube local e conexão com a comunidade.

SETORIZAÇÃO



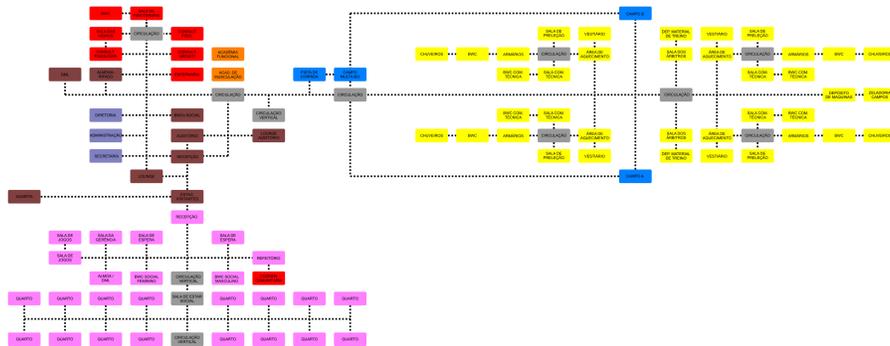
LEGENDAS

- TREINAMENTO EXTERNO
- VESTIÁRIOS
- TREINAMENTO COBERTO
- DEPARTAMENTO MÉDICO
- HOSPEDAGEM
- ADMINISTRATIVO
- SERVIÇOS

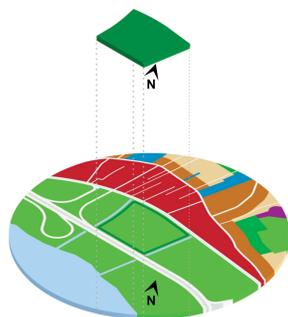
AMBIENTES

- 01 - RECEPÇÃO
- 02 - AUDITÓRIO
- 03 - BWC SOCIAL MASCULINO
- 04 - BWC SOCIAL FEMININO
- 05 - LOUNGE AUDITÓRIO
- 06 - SALA DE ESPERA
- 07 - SECRETARIA
- 08 - ADMINISTRAÇÃO
- 09 - DIRETORIA
- 10 - DML
- 11 - ALMOXARIFADO
- 12 - CONSULT. FISIOLÓGIA
- 13 - SALA DE HIDROTERAPIA
- 14 - ENFERMARIA
- 15 - CONSULT. MÉDICO
- 16 - CONSUL. NUTRICIONISTA
- 17 - CONSULT. FISIOTERAPIA
- 18 - SALA DE FISIOTERAPIA
- 19 - ACADÊMIA MUSCULAÇÃO
- 20 - ACADÊMIA FUNCIONAL
- 21 - RECEPÇÃO
- 22 - SALAS DE ESPERA
- 23 - BWC SOCIAL FEMININO
- 24 - BWC SOCIAL MASCULINO
- 25 - COZINHA COMUNITÁRIA
- 26 - REFEITÓRIO
- 27 - DML / ALMOXARIFADO
- 28 - SALÃO DE JOGOS
- 29 - SALA DA GERÊNCIA
- 30 - SALA DE TV
- 31 - GUARITA
- 32 - ESTACIONAMENTO
- 33 - ACESSO VESTIÁRIOS
- 34 - ESTAC. AMBULÂNCIAS
- 35 - PISTA DE CORRIDA
- 36 - CAMPO MULTIUSO
- 37 - CAMPOS DE TREINO
- 38 - ÁREAS DE USO PÚBLICO
- 39 - CIRCULAÇÃO VESTIÁRIOS
- 40 - ÁREA DE AQUECIMENTO
- 41 - VESTIÁRIO
- 42 - SALA COMIS. TÉCNICA
- 43 - SALA DE MASSAGEM
- 44 - MICTÓRIOS E PIAS
- 45 - SANITÁRIOS
- 46 - CHUVEIROS
- 47 - ZELADORIA CAMPOS
- 48 - DEPÓSITO DE MÁQUINAS
- 49 - VESTIÁRIO ARBITRAGEM
- 50 - DEP. MATERIAL DE TREINO

FLUXOGRAMA



DIAGNÓSTICO DA ÁREA



O terreno está situado em uma Área Verde de Lazer, podendo ele, através da Legislação Municipal, ser alterado e solicitar a alteração de zoneamento. Em seu entorno, os zoneamentos são diversificados, conforme apontado no diagrama ao lado.

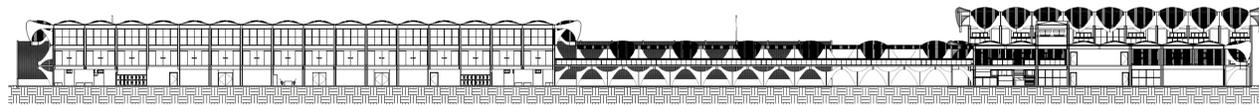
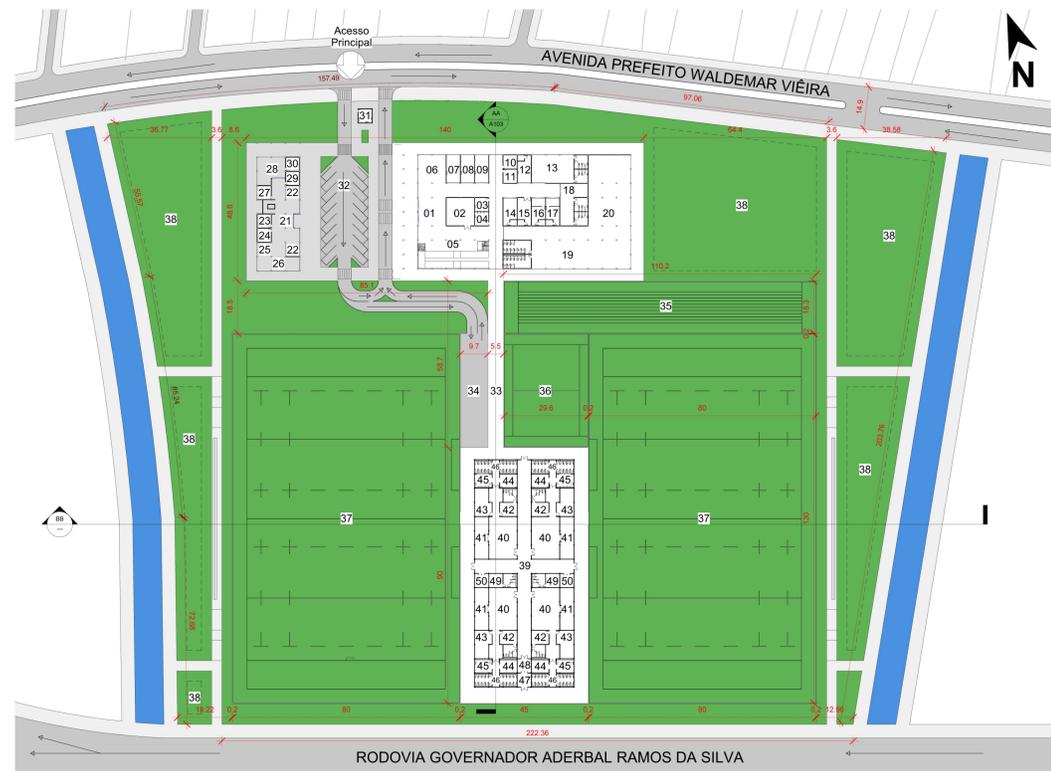
- AVL
- ARP
- APL-E
- AMC
- ACI
- ZEIS-2
- ARM

O sistema viário no entorno da área de intervenção confere acesso ao terreno tanto pelo bairro através da via coletora Avenida Prefeito Waldemar Viéira, quanto pela via de trânsito rápido Rodovia Governador Aderbal Ramos da Silva, de quem vem do sentido sul-centro.

Ao desenvolver o mapa de Cheios e Vazios do entorno da área de intervenção, o possível perceber um nítido contraste. Esse contraste é gerado devido ao zoneamento aplicado na região em que o mesmo se encontra. Ou seja, ao Sul, mesmo havendo uma parcela extensa de área até a orla, seu zoneamento é classificado como Área Verde de Lazer. Já na porção Norte, onde há uma diversidade maior de zoneamentos, há densidade maior de edificações.

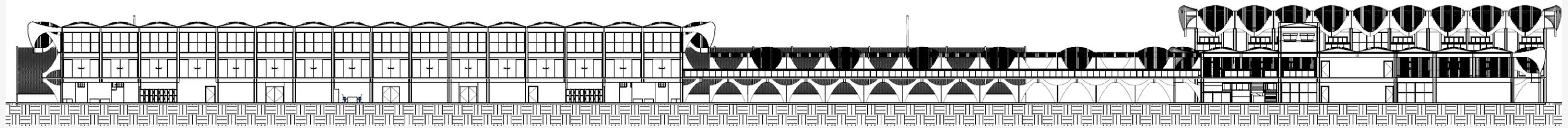
Quanto ao estudo bioclimático, o diagrama mostra o caminho percorrido pelo sol no verão e inverno, em relação ao terreno. Esse levantamento é crucial para o equipamento, principalmente para definição da orientação dos campos de treino. Além de ajustar na definição das posições das aberturas nas edificações que compõem o projeto.

Por estar localizado em Florianópolis é interessante mencionar que os ventos predominantes na região são os ventos Nordeste, conforme apontado no diagrama. Porém, há de se considerar os ventos Sul, pois os mesmos possuem uma maior intensidade e principalmente porque o terreno não possui nenhum obstáculo natural neste lado, recebendo toda a sua força, visto que ele está situado de frente para o mar.



CORTE AA

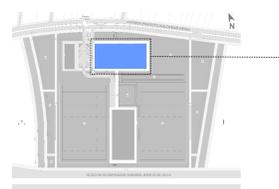
0 4 8 12 16 20 40



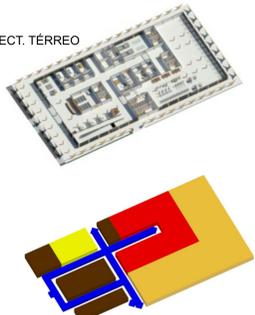
CORTE AA

EDIFICAÇÃO PRINCIPAL

Para a Edificação Principal, a priori, a conceitualização se baseia na centralização das atividades extracampo e suporte aos atletas em apenas um local. O visual externo do prédio marca a identidade arquitetônica do complexo que segue para as outras. Avanços ovais que remetem a uma bola de rugby. Madeira laminada colada é utilizada tanto na estrutura quanto nas fachadas. Os fechamentos variam entre painéis de vidro e alvenaria no primeiro pavimento e predomínio de vidro no segundo. Os setores são bem distintos, de fácil localização. O que é facilitado pelo fluxo, que se dá através de eixos transversais. Os acessos verticais são por meio de escada e rampa. No segundo piso a edificação oferece sala multiusos voltadas para cursos e atividades que espaços cobertos e amplos. Além de dar acesso a passarela que conecta a edificação dos vestiários.



PERSPECT. TÉRREO



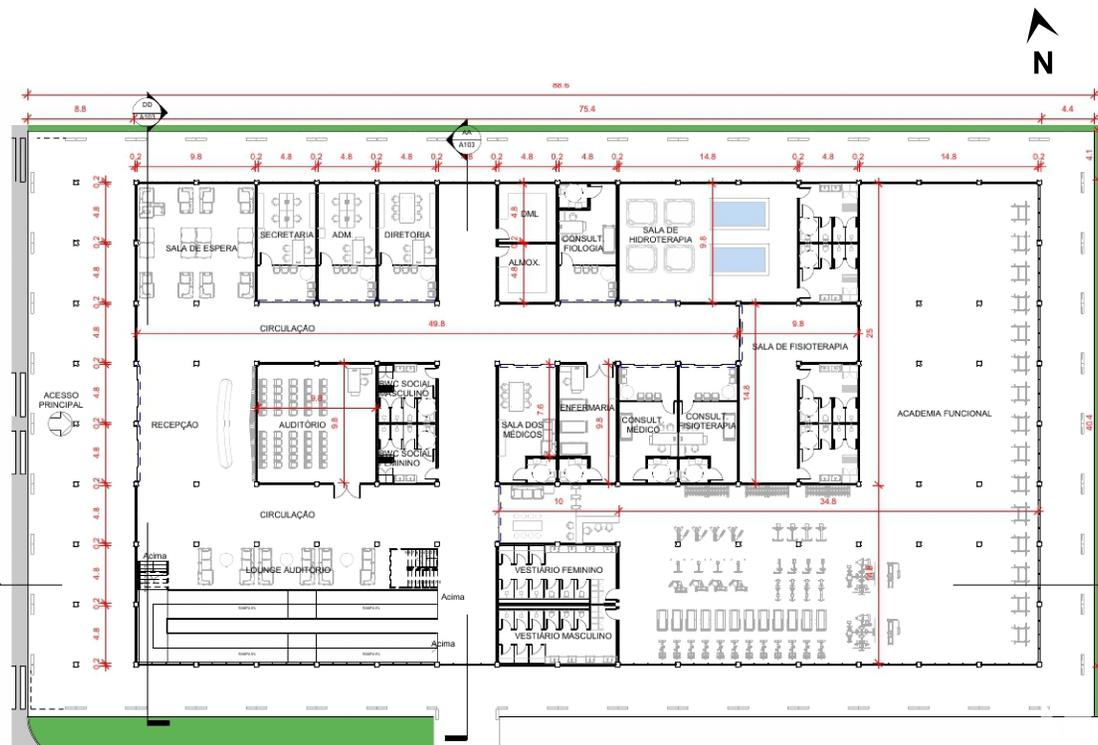
NÍVEL 1

O pavimento térreo foi projetado de forma que o atleta possa ter acesso a todas as áreas de suporte e treinamento. A setorização foi elaborada de forma simples, de forma que o usuário consiga se dirigir ao ambiente desejado. A recepção está centralizada na entrada da edificação, gerando um controle. A esquerda dela o usuário possui três opções, a sala de espera, o setor administrativo e em seguida o departamento médico. A sua direita ficam os acessos verticais, com rampa e escada, auditório, acesso as academias e acesso as áreas externas de treino.

AMBIENTES NÍVEL 1

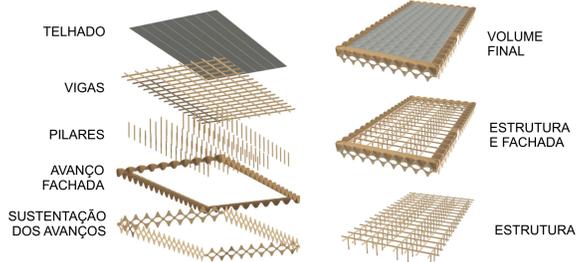
RECEPÇÃO	96,04m ²
SALA DE ESPERA	96,04m ²
AUDITÓRIO	96,04m ²
LOUNGE AUDITÓRIO	89,12m ²
SECRETARIA	47,04m ²
ADMINISTRATIVO	47,04m ²
DIRETORIA	47,04m ²
BWC FEMININO	23,04m ²
BWC MASCULINO	23,04m ²
DML	23,04m ²
ALMOXARIFADO	23,04m ²
SALADOS MÉDICOS	47,04m ²
ENFERMARIA	47,04m ²
CONSULT. MÉDICO	47,04m ²
CONSULT. FISIOTERAPIA	47,04m ²
SALA DE FISIOTERAPIA	138,24m ²
SALA DE HIDROTERAPIA	141,12m ²
CONSULT. DE FISIOLÓGIA	47,04m ²
ACADÉMIA DE MUSCULAÇÃO	589,04m ²
ACADÉMIA FUNCIONAL	438,08m ²
VEST. FEMININO ACADEMIA	47,04m ²
VEST. MASCULINO ACADEMIA	47,04m ²

- DEP. MÉDICO
- ACADÉMIAS
- SERVIÇOS
- ADMINISTRATIVO
- FLUXOS INTERNO



TÉRREO
Área: 3.023,04m²

EDIFÍCIO PRINCIPAL



NÍVEL 2

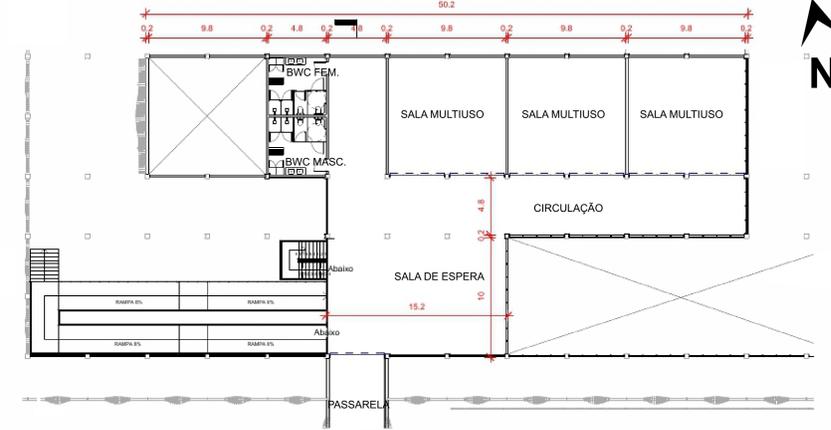
O segundo pavimento é a principal via de acesso de convidados para contemplar as atividades vigentes do CT, sejam elas cursos, treinos, jogos e festivais. É um pavimento com menor número de ambientes, abrangendo três salas multiusos, banheiros sociais e um lounge, que dá vista para a academia de musculação. Pode ser acessa tanto pela rampa, quanto por escada.



PERSPECT. TÉRREO

AMBIENTES NÍVEL 2

SALA DE ESPERA	96,04m ²
SALA MULTIUSO 1	96,04m ²
SALA MULTIUSO 2	96,04m ²
SALA MULTIUSO 3	47,04m ²
BWC SOCIAL FEMININO	47,04m ²
BWC SOCIAL MASCULINO	47,04m ²



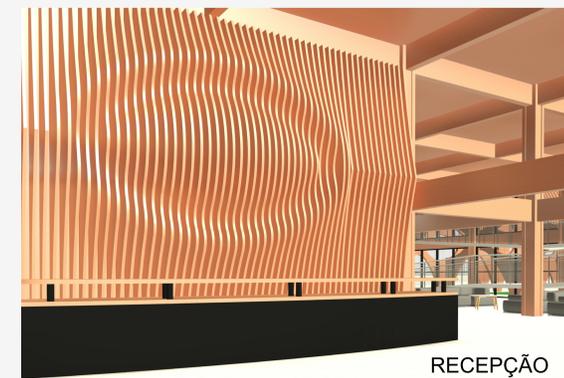
PAVTO. SUPERIOR



VISTA NOTURNA FACHADA



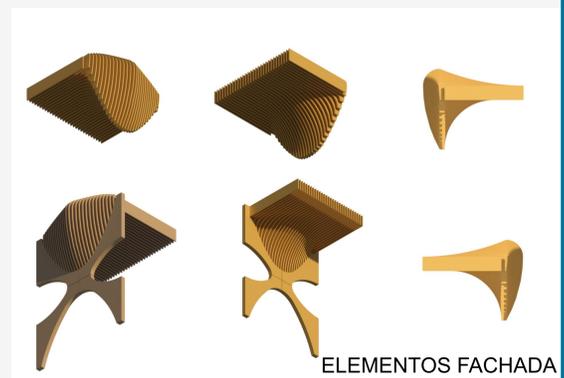
ENTRADA PRÉDIO PRINCIPAL



RECEPÇÃO



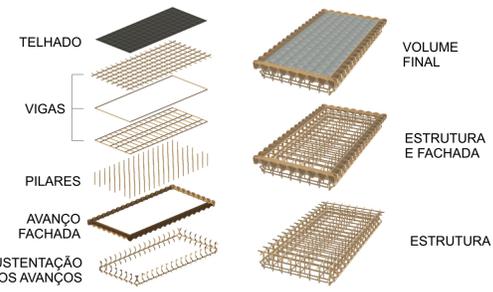
ENTRADA ACADEMIAS



ELEMENTOS FACHADA

VESTIÁRIOS

EDIFÍCIO VESTIÁRIOS



NÍVEL 1

O térreo desta edificação pode ser considerado como o pavimento principal de todo o equipamento. Oferecendo um andar inteiro de vestiários, que tras uma infra-estrutura completa tanto para os atletas, quanto para as comissões técnicas e arbitragem. Como a World Rugby (Orgão internacional que regula o esporte) não possui um guia específico para as instalações e infra-estrutura de centros de treinamentos, todos os parâmetros foram retirados da cartilha Estádios de Futebol - Recomendações e requisitos técnicos (2011, FIFA) e adaptados proporcionalmente para o rugby.

O eixo central dá acesso aos quatro vestiários ao longo do seu percurso, culminando no depósito material de limpeza. Já o eixo transversal além de conectar os usuários aos campos, abrigam os vestiários dos árbitros e os depósitos de materiais de treino.

O fluxo interno dos vestiários segue um eixo longitudinal que conduz o usuário a todas as áreas.

VESTIÁRIO TIPO

ÁREA DE AQUECIMENTO	145,04m ²
VESTIÁRIO	71,04m ²
SALA DA COMISSÃO TÉCNICA	52,80m ²
SALA DE MASSAGEM	52,80m ²
ARMÁRIOS	23,04m ²
MICTÓRIO	28,80m ²
SANITÁRIOS	28,80m ²
CHUVEIROS	57,60m ²

VESTIÁRIO ARBITRAGEM

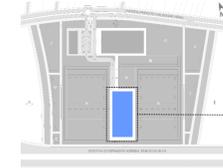
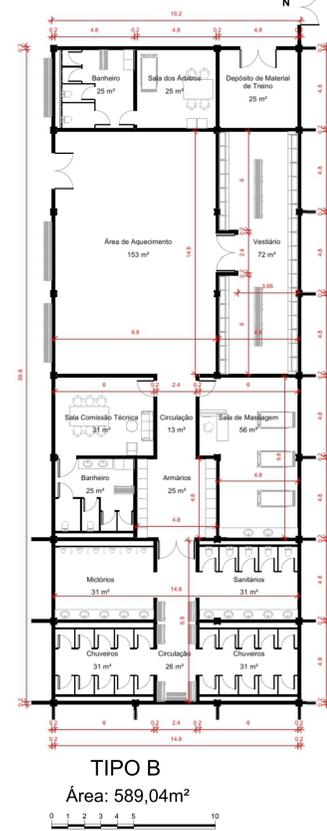
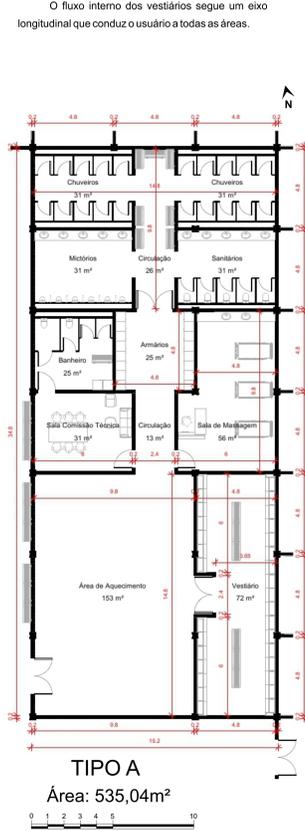
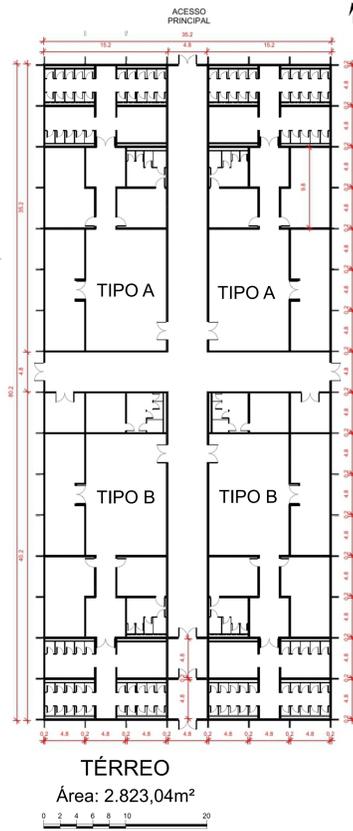
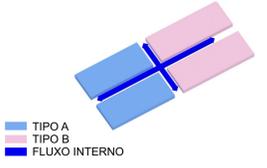
SALA DOS ÁRBITROS	23,04m ²
BANHEIRO	23,04m ²

MANUTENÇÃO

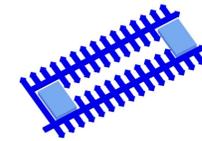
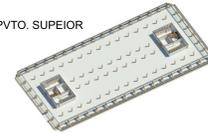
ZELADORIA DOS CAMPOS	23,04m ²
DEPÓSITO DE MÁQUINAS	23,04m ²
DML	23,04m ²

NÍVEL 2

O Rugby é um esporte festivo e possui uma tradição chamada Terceiro Tempo, que é uma confraternização feita logo após o término de um jogo. Nesse sentido, o segundo pavimento foi projetado para suprir essa especificidade, de forma que consiga abrigar confortavelmente os usuários em dias de eventos. Por ser um espaço amplo e livre, pode-se utilizar diversas configurações. O pavimento também possui banheiros sociais em ambas as extremidades, que diminui o deslocamento do convidado. O fechamento é predominantemente em vidro.

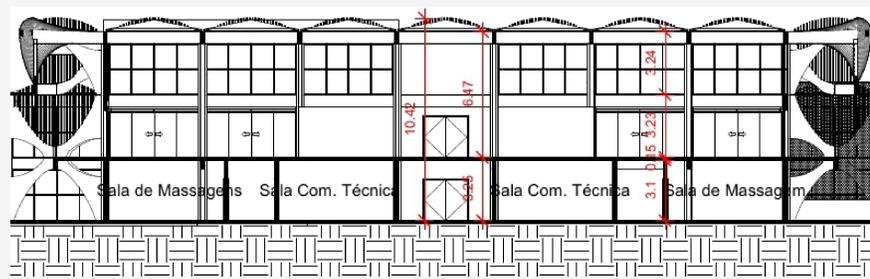
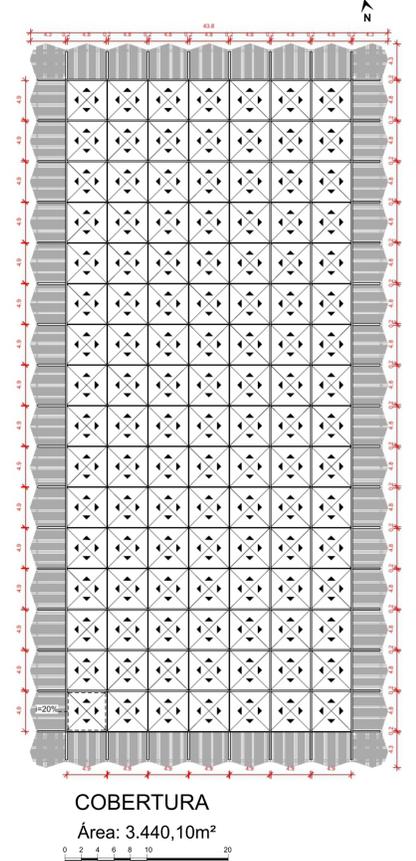
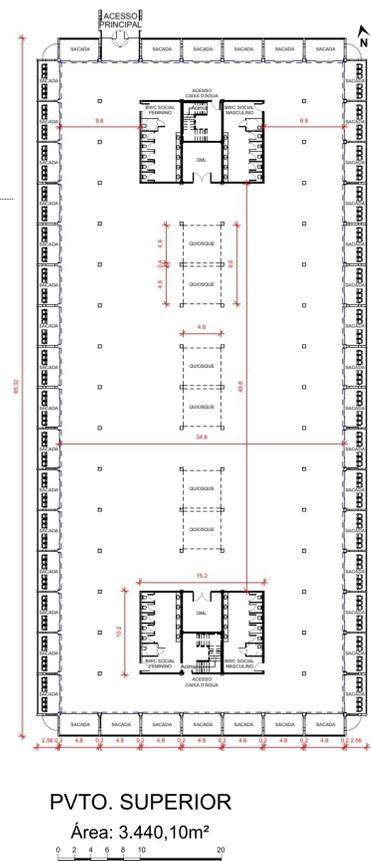


PERSP. PVTO. SUPERIOR

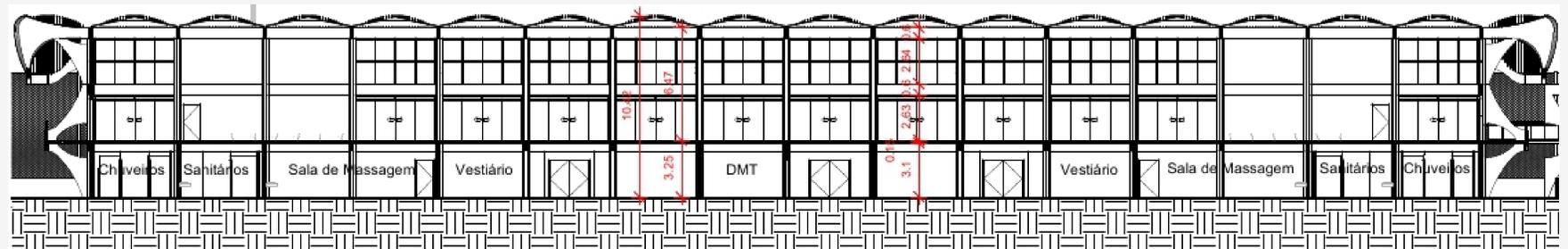
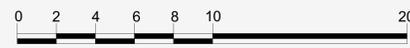


BLOCOS DE SERVIÇO FLUXO INTERNO

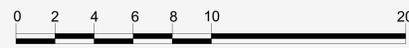
PERSP. COBERTURA



CORTE FF



CORTE EE



FACHADA SUL



FACHADA OESTE



FACHADA NORTE

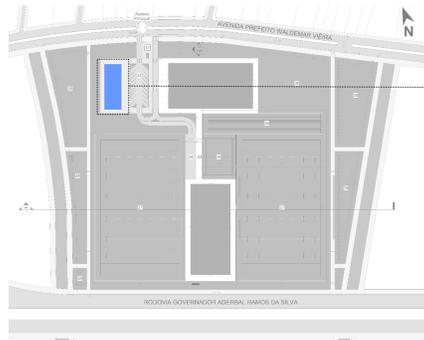


FACHADA LESTE

ALOJAMENTO

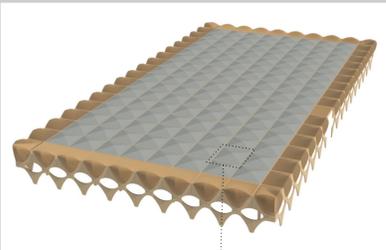
NÍVEL 1

A ideia lançada para a edificação de alojamento, é que o mesmo seja de uso compartilhado, ou seja, que todos os ambientes em comum funcionem como uma extensão da casa dos usuários. Sendo assim, a instalação possui cozinha coletiva, onde o hospede prepara a sua própria refeição, salão de jogos, sala de tv.

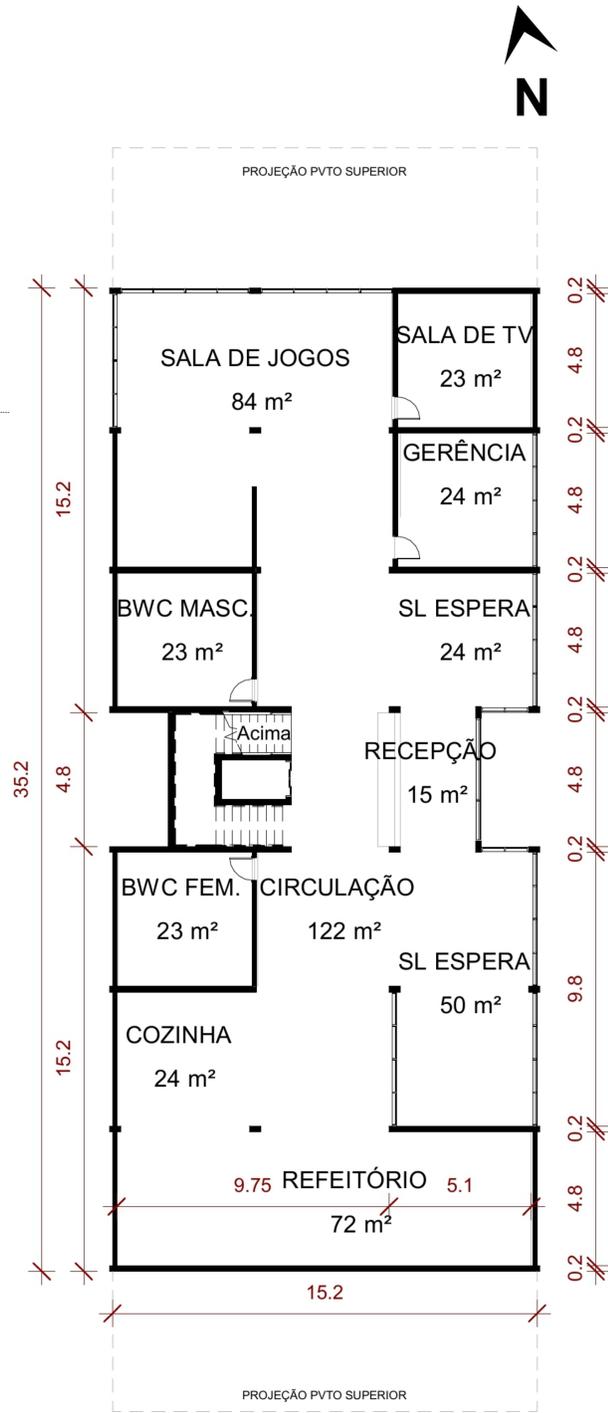


IMPLANTAÇÃO SEM ESCALA

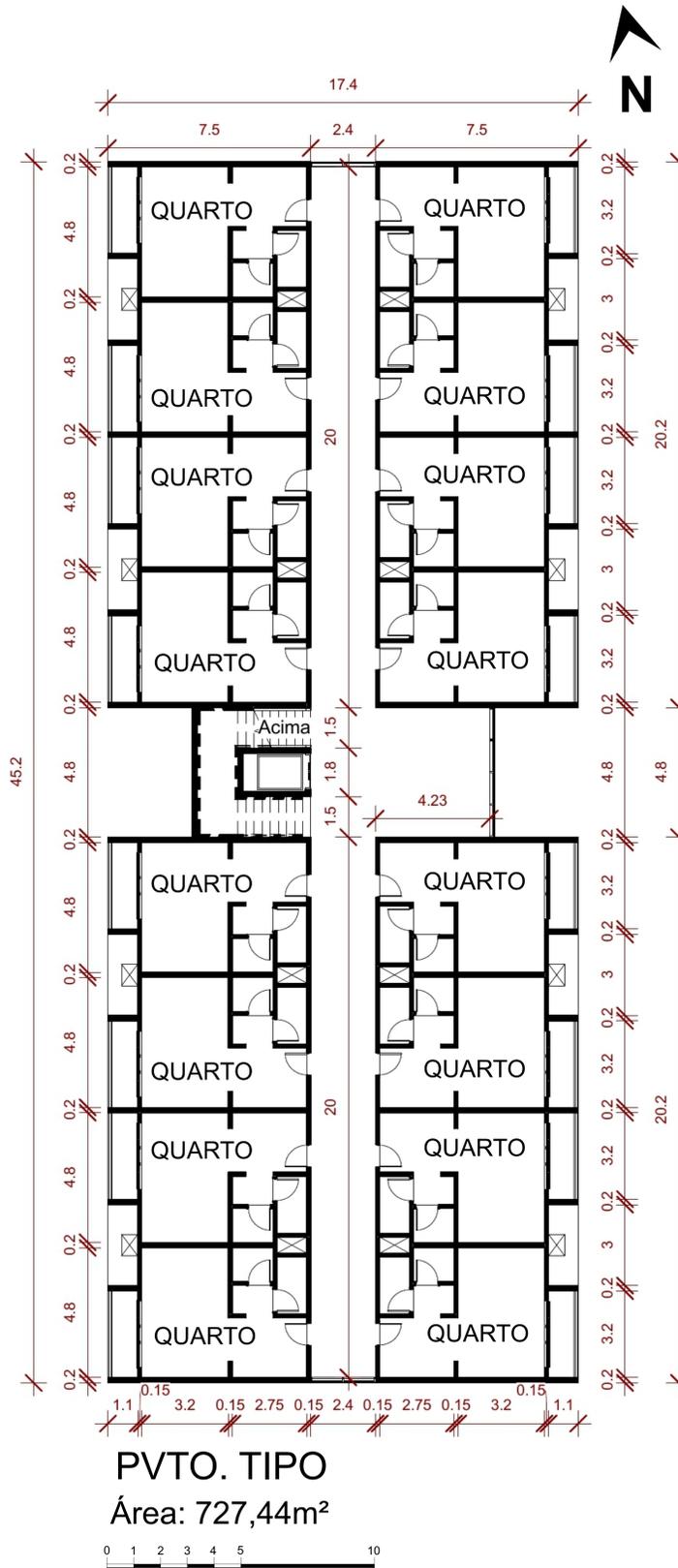
AUTOSSUFICIÊNCIA ENERGÉTICA



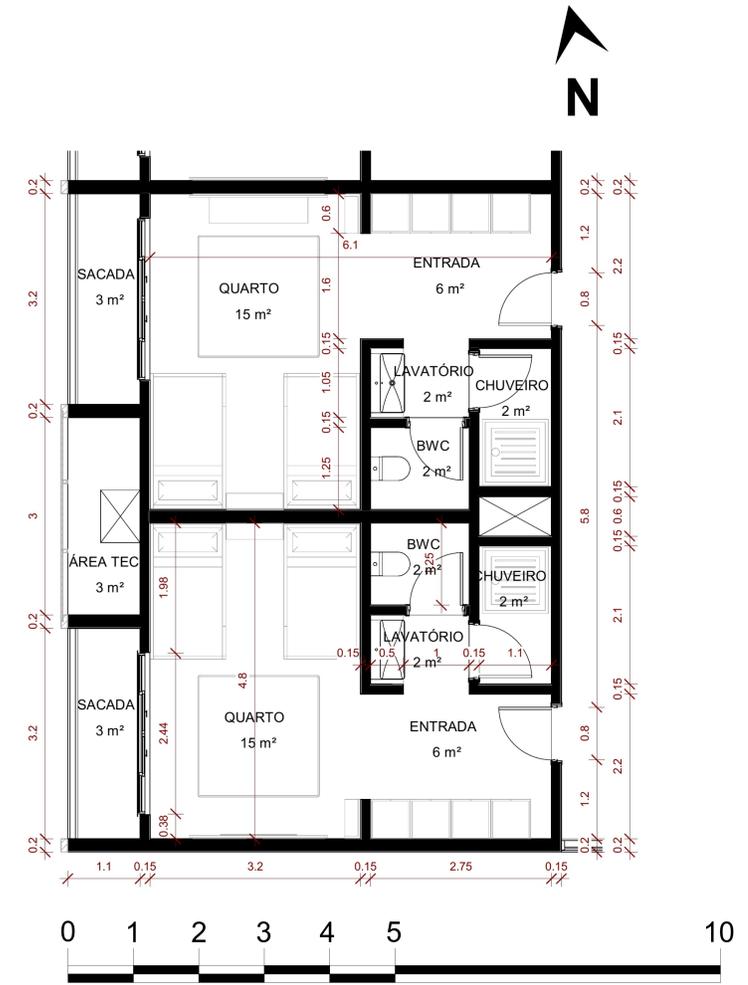
Devido a modulação do telhado, as coberturas dos edifícios Principal e Vestiários, conseguem suportar até 360 painéis de captação de energia solar. O que por si só, já tornaria o equipamento autossuficiente.



0 1 2 3 4 5 10



0 1 2 3 4 5 10



O banheiro foi dividido em três partes, sanitário, lavatório e chuveiro. De forma que, no caso de uma lotação máxima, não haja congestionamento para o uso.

